

REVISTA


c.vale

Ano VIII - Nº 55 - Janeiro/Fevereiro de 2018

CLIMA

Meteorologia
projeta frio
precoce em 2018



**NA TRILHA
DA SOJA**

Com tradição em arroz e pecuária,
produtores do RS passam a
apostar no cultivo de soja

POWERCORE™ é uma tecnologia que foi desenvolvida e registrada para uso comercial pela Dow Agrosciences LLC, em parceria com a Monsanto.



**TRI
CAMPEÃO**

30A37

O campeão de vendas.

POWERCORE™

MORGAN™
SEMENTES E BIOTECNOLOGIA

Disposição e visão estratégica

A exemplo de 2017, quando a safra brasileira alcançou nível recorde, os produtores de soja retiraram das lavouras volumes expressivos, embora em patamares um pouco inferiores. Estiagens, excesso de chuvas e doenças prejudicaram o desempenho, mas, salvo problemas regionais, a produção foi significativa. Problemas climáticos, principalmente na Argentina, estão dando suporte a preços mais atrativos este ano, favorecendo a comercialização e reduzindo os estoques que ocupam muito espaço nos armazéns. A recuperação das cotações é importante não só para os produtores, mas para todo o país na medida em que impulsiona negócios com máquinas agrícolas e movimenta outros segmentos econômicos. É um início promissor para um ano em que se espera a retomada do crescimento.

Recuperação da economia, aliás, é o que todo mundo espera para 2018 depois de um longo período de recessão. A queda da inflação contribui para isso, mas não é o suficiente. Empresas ampliam sua produção quando têm perspectiva de aumentar suas vendas e quando os juros permitem que o investimento se viabilize. A C.Vale tem planos para incrementar seus negócios, mas as taxas de juros têm se mostrado proibitivas para investimentos, considerando-se os níveis atuais de inflação. O abatedouro de peixes da cooperativa, por exemplo, foi construído com recursos tomados a taxas menores que a inflação da época, ao contrário do que ocorre atualmente.

Um país não consegue voltar a crescer e manter sua economia aquecida apenas apoiada no consumo. Investimentos geram novos empregos, que estimulam a demanda e fazem girar a roda da economia. Dentro dessa perspectiva, reduzir as taxas de juros é um dos passos mais importantes que o governo deve dar se quiser estimular o setor produtivo. Se não o fizer, o governo estará jogando fora a oportunidade de recolocar o Brasil nos trilhos do crescimento econômico e da redução da desigualdade. Temos um enorme potencial de produção e de consumo para ser aproveitado, criando perspectiva de melhoria de vida para milhões de pessoas. Aproveitar esse potencial depende de vontade política e visão estratégica.



“ Investimentos geram novos empregos, que estimulam a demanda e fazem girar a roda da economia ”

Alfredo Lang
Diretor-presidente da C.Vale

NESTA EDIÇÃO

06 | **SOJA**
Pesquisador diz que descompactação do solo pode reduzir doenças da soja

15 | **CLIMA**
Meteorologia projeta chuvas abaixo da média e geadas precoces no outono/inverno

16 | **DIA DE CAMPO**
Evento promovido pela C.Vale no RS atraiu 2.500 participantes



22 | **DESEMPENHO**
C.Vale criou quase 1.300 empregos durante ano de 2017



26 | **FRIMESA**
Cooperativa prepara terreno para construir frigorífico em A. Chateaubriand

27 | **PEIXE**
Confira uma receita preparada à base de filé de tilápia



Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

► **MISSÃO**
Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

► **VISÃO**
Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

► **FILOSOFIA**
Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

► **POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS**
Produzir alimentos através da melhoria contínua, visando reduzir e/ou otimizar o uso de recursos naturais, promover o desenvolvimento econômico, social e ambiental, preservando a integridade das comunidades para as futuras gerações, cumprindo os requisitos legais e melhorando o desempenho socioambiental.

► **PRINCÍPIOS E VALORES**
Foco no cliente
Ser comprometido
Agir com honestidade
Agir com respeito
Praticar a sustentabilidade

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente: Alfredo Lang
Vice-presidente: Ademar Pedron
Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Adelar Viletti, Antonio de Freitas, Celso Utech, Eurico de Freitas Miranda, João Teles Morilha e Orival Roque Betinelli

CONSELHO FISCAL
Efetivos: Ari Patel, Inácio Sapelli e Nelson Lauersdorf
Suplentes: Antonio José Moura, Claudinei Hafemann e Edmir Antonio Soares

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE
Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama
Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.
Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Sinop, Sorriso e Vera.
Mato Grosso do Sul - Amambaí, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Itaquiraí, Navirai, Ponta Porã, Rio Brilhante, Tacuru e Laguna Carapã.
Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catuípe, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.
Paraguai - Katueté, Corpus Christi e La Paloma.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Gerente - Jonis Centenaro
Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Fereda Messias e Renan Tadeu Pereira
Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima e Rafael Clarindo
e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design
Editoração: HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial
Representantes comerciais:
Agromídia - (11) 5092-3305
Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457

DESTRUA OS PERCEVEJOS DA LAVOURA COM BOLD

ihara.com.br

Controle as pragas que devoram a saúde de sua lavoura com a ação de alto impacto do **BOLD**, o inseticida da IHARA que mantém sua produtividade a salvo de percevejos, mosca-branca, pulgão e *Spodoptera frugiperda*.



Pode ser aplicado via terrestre ou aérea em qualquer fase da cultura, inclusive na florada



Ampla espectro de controle



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

Bold

IHARA

**Agricultura
é a nossa vida**

Doenças da soja: é preciso diversificar e descompactar

Odoutor em solos e nutrição de plantas José Eloir Denardin, da Embrapa Trigo, de Passo Fundo (RS), recomenda a diversificação de culturas e a descompactação do solo como medidas para reduzir a ocorrência de doenças nas lavouras de soja. Problemas causados, principalmente, por *Macrophomina*, prejudicaram o desempenho da cultura na safra 2017/18.

REVISTA C.VALE - Na safra 2017/2018, houve vários casos de morte de plantas, tanto precoce quanto tardiamente, por doenças. O que é possível fazer para melhorar a estrutura do solo e reduzir esse risco?

JOSÉ DENARDIN - Há 35 anos foi comprovado que o plantio direto, para se adaptar às condições de solo e clima do Brasil, necessitava ser adotado como um sistema de manejo e não como um simples método de preparo reduzido do solo. Surgiu assim o sistema de plantio direto alicerçado na obrigatoriedade da adoção da diversificação de culturas, via rotação, sucessão ou consorciação de culturas, com potencial para produzir, em média, oito a 12 toneladas/hectare/ano de material orgânico. Essa quantidade de palha e raiz é exigida por ser a demanda anual dos microrganismos do solo para criar e estabilizar a estrutura do solo propícia ao desenvolvimento das plantas. Para cumprir essa obrigatoriedade, a diversificação de culturas deve envolver gramíneas de verão, como milho, milheto, capim Sudão, sorgos e forrageiras de verão. Nos anos 2000, com a introdução da tecnologia soja Roundup Ready, o manejo da lavoura foi muito facilitado, induzindo ao amplo abandono do preparo convencional do solo, porém com predomínio da adoção do plantio direto ao invés do sistema de plantio direto. O plantio direto adotado desconsiderou a diversificação de culturas, não corrigiu as deficiências químicas do solo antes da adoção e abandonou as técnicas destinadas ao controle de enxurrada, o terraceamento e a semeadura em contorno. Em adição, passou a



JOSÉ ELOIR DENARDIN

“A busca por ganhos de produtividade reside na homogeneização do solo na camada de zero a 20 centímetros de profundidade”

adotar a calagem superficial do solo, que foi indicada apenas para o sistema de plantio direto.

Estudo realizado em 13 unidades da Embrapa e em 11 estados brasileiros diagnosticou que os solos sob plantio direto se encontram degradados, apresentando a camada superficial, de zero a cinco centímetros de profundidade com ótima qualidade estrutural, rica em nutrientes, sem limitações ao desenvolvimento das plantas e a camada subsuperficial, de cinco a 20 centímetros de profundidade, com estrutura compactada, podendo ter deficiências químicas, com limitações ao desenvolvimento das plantas. A camada compactada reduz os fluxos de água e ar no solo e oferece resistência à penetração das raízes, afetando a absorção de água e nutrientes pelas plantas.

REVISTA C.VALE - Nesta safra, tivemos muitos casos de macrofomina nas lavouras de soja. Que tipo de manejo pode minimizar a ocorrência dessa doença?

JOSÉ DENARDIN - A morte de plantas provocada por doenças e a ocorrência de macrofomina decorrem, em parte, da falta de diversificação de culturas e da concentração de restos de cultura na camada de zero a cinco centímetros de profundidade, que propiciam ambiente ideal à proliferação de microrganismos, sejam benéficos, sejam patogênicos. A homogeneização do solo da camada de zero a 20 centímetros de profundidade, além de diluir a concentração de patógenos, permite a expansão e o aprofundamento das raízes das plantas, amenizando esses problemas. Outro problema é a estiagem, que se manifesta, com frequência, em razão da compactação do solo, que obstrui os fluxos de água no perfil do solo, não permitindo que a água do subsolo, na ausência das chuvas, atinja a camada superficial do solo, onde as raízes das plantas estão concentradas. Ademais, há a busca incessante pelos ganhos de produtividade.

Nesse sentido, descompactar o solo, diversificar as espécies cultivadas, reter a água da chuva, ao máximo, onde ela cai e homogeneizar os indicadores químicos da fertilidade do solo da camada de zero a 20 centímetros de profundidade são atitudes obrigatórias para converter plantio direto em sistema de plantio direto e, em decorrência, solucionar os problemas e obter ganhos de produtividade.

REVISTA C.VALE - A rotação de culturas é uma recomendação que todo agrônomo faz, mas esbarra na dificuldade de encontrar alternativas viáveis já que o trigo apresenta baixo retorno. O que o senhor sugere?

JOSÉ DENARDIN - A diversificação de culturas objetivando propiciar estrutura de solo favorável ao desenvolvimento das plantas e prevenir a compactação do solo requer o cultivo de gramíneas de verão pelo menos uma vez a cada três anos. Essas espécies podem ser destinadas à produção comercial ou adubação verde. Para viabilizar essa exigência, sem afetar a área destinada à soja, as gramíneas de verão devem ser semeadas imediatamente após a colheita da soja. Se a gramínea de verão for destinada à adubação verde, aos 70 dias de ciclo já terá atingido pleno desenvolvimento

radicular, que é o produto requerido com essa operação. A palhada de qualidade será formada pelo cereal de inverno a ser cultivado em sequência.

REVISTA C.VALE - O que o produtor rural precisa fazer para permitir que o solo garanta às plantas maior condição para tolerar períodos de estiagem?

JOSÉ DENARDIN - As estiagens ocorrem sem previsibilidade, sendo preocupação constante na atividade agrícola. A atitude mais eficiente para amenizar seus riscos reside na adoção das técnicas que contribuem para reter, ao máximo, a água da chuva onde ela cai, como terraceamento, semeadura em contorno e diversificação de culturas. A água da chuva que infiltra no solo é água útil, nutre as plantas. A água da chuva que escoou sobre o solo é água perdida, não nutre as plantas e gera prejuízos ao carrear solo, material orgânico, corretivos e adubos para fora da lavoura. A palha, na superfície do solo, dissipa a energia erosiva da gota de chuva e o terraço dissipa a energia erosiva da enxurrada. Assim, essas técnicas são complementares e não funcionam isoladamente. Na semeadura em contorno, as linhas de semeadura dispostas transversalmente ao sentido do declive, criam barreiras ao livre escoamento da enxurrada, propiciando infiltração de água no solo. A diversificação de culturas produz estrutura do solo favorável aos fluxos descendente e ascendente de água no solo.

REVISTA C.VALE - Os produtores buscam produtividades cada vez maiores. O que falta fazer para melhorar a fertilidade dos solos?

JOSÉ DENARDIN - A busca por ganhos de produtividade reside na homogeneização do solo na camada de zero a 20 centímetros de profundidade. Os indicadores químicos da fertilidade do solo e a estrutura do solo não podem impor qualquer limitação à penetração de raízes e aos fluxos de água e ar nesta camada de solo. Para a obtenção destas condições, a aração do solo poderá ser requerida, tanto para romper a camada compactada quanto para incorporar os fertilizantes requeridos. Esta operação requer, em sequência imediata, a semeadura de uma gramínea de verão destinada à descompactação do solo.

“ Se você tem 7 ou 8 mil funcionários para pagar todo final de mês, você fica tenso com o que vai acontecer este ano ”

Valter Vanzella (foto), presidente da Frimesa, sobre as incertezas políticas e econômicas do Brasil, dia 2 de fevereiro.



“ Os juros para o agronegócio estão acima da taxa Selic. Nunca tivemos isso antes ”

Presidente da Ocepar, **José Roberto Ricken**, defendendo a redução dos juros agrícolas, dia 2 de fevereiro, em Palotina.

“ Está faltando produto. Não temos o suficiente para atender o mercado ”

Alfredo Lang, presidente da C.Vale, dia 2 de fevereiro, sobre a demanda por filé de tilápia da cooperativa.

LINGUIÇA DE FRANGO C.VALE

www.cvale.com.br

Leve e saborosa para combinar com o seu dia a dia. Leve.





Lideranças estiveram em Brasília para apresentar pedidos

Marcos Correa/Palácio do Planalto

Cooperativas fazem reivindicações a Temer

ENTRE OS PEDIDOS, MELHORIAS NA DEFESA SANITÁRIA E ABERTURA DE NOVOS MERCADOS PARA AVES E SUÍNOS

Representantes de cooperativas brasileiras apresentaram reivindicações ao presidente da República, **Michel Temer**. Durante encontro em Brasília, eles pediram a manutenção da desoneração da folha de pagamentos das empresas e cooperativas e a reforma do PIS/Cofins. Eles também aproveitaram o encontro para tratar da abertura de novos mercados para a cadeia de aves e suínos, das barreiras internacionais

impostas aos produtos brasileiros e da revitalização do sistema de fiscalização sanitária do Ministério da Agricultura. Também pediram a revisão de normas relativas à sanidade agropecuária para acelerar as exportações. Temer respondeu que vai tratar das reivindicações. “O que o governo quer é cooperar com o cooperativismo”, afirmou.

Participaram da reunião o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras, **Márcio Freitas**, deputado federal **Osmar Serraglio**, o superintendente da Fecoopar, **Nelson Costa**, e os presidentes das cooperativas C.Vale, **Alfredo Lang**, da Castrolanda, **Frans Borg**, da Lar, **Irineo da Costa Rodrigues**, da Copacol, **Valter Pitol**, da Copagril, **Ricardo Silvio Chapla**, da Frimesa, **Valter Vanzella** e da Cooperativa Central Aurora Alimentos, de Santa Catarina, **Mário Lanznaster**. (Com informações da OCB)

PRÉ-CUSTEIO

O Banco do Brasil vai liberar R\$ 12,5 bilhões para contratação de custeio antecipado para as lavouras de soja, milho, arroz, algodão e café da safra de 2018/2019. O valor é 16% maior que o aplicado no ano passado, segundo a instituição financeira. Serão disponibilizados recursos controlados pelo Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), com taxas de 7,5% ao ano. Os demais produtores pagarão 8,5% ao ano. O teto de financiamento é de R\$ 3 milhões por produtor.

FERROVIA PARA REDUZIR CUSTOS

O Poder Público precisa solucionar o entrave ferroviário que retarda o transporte de grãos entre o oeste e o porto de Paranaguá. O presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), **José Roberto Ricken**, entende que é necessário reduzir os custos com frete para tornar os grãos brasileiros mais competitivos no exterior. O governo do Paraná está escolhendo uma empresa para fazer o estudo de viabilidade técnica, econômica e ambiental de uma ferrovia entre Dourados (MS) e Paranaguá (PR). Diante das dificuldades econômicas do estado, ele defende a busca de parcerias para viabilizar a obra. “É inviável levar a safra toda em cima de caminhões”, avalia Ricken.



SANTA CARMEN

- O prefeito de Santa Carmen (MT), **Rodrigo Audrey Frantz**, e a esposa **Aline Alexandre Frantz** estiveram na sede da C.Vale, em Palotina, no dia 9 de janeiro. Eles foram recebidos pelo presidente da cooperativa, **Alfredo Lang**.

Executivos da Central Sicredi na C.Vale

O presidente da Central Sicredi, **Manfred Dasebrock**, e o presidente da Sicredi Vale do Piquiri ABCD/ PR/SP, **Jaime Basso**, realizaram visita de negócios à C.Vale. Os dirigentes se reuniram, no dia 18 de janeiro, com o presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, o vice **Ademar Pedron**, o diretor-secretário **Walter Andrei Dal'Boit**, e com integrantes do Conselho de Administração.



PALOTINA - O presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, recebeu representantes da Prefeitura de Palotina, Itaipu e Emater para discutir o contorno viário de Palotina. Participaram do encontro, no dia 26 de janeiro, o vice-prefeito **Idenir Pedrinho Brum**, o secretário municipal de Agricultura, **Antoninho Cechi**, o extensionista da Emater **Eduardo Wammes** e o assistente técnico da Itaipu **Marcelo Uliana**.

Agronegócio tem pauta extensa no Congresso

FUNRURAL E DEMARCAÇÃO DE ÁREAS INDÍGENAS ESTÃO ENTRE AS QUESTÕES

Questões vinculadas ao agronegócio estão entre os principais temas que serão analisados este ano pelo Congresso Nacional. Parlamentares ligados à bancada ruralista pretendem colocar em votação o veto do presidente Michel Temer à lei que trata da regularização de dívidas com o Funrural. A medida provisória sobre mudanças no licenciamento ambiental também deve receber atenção dos parlamentares.

Outro tema que deve entrar em pauta é a caracterização do furto e adulteração de defensivos agrícolas como crime hediondo. A demarcação de áreas indígenas, a venda de terras para estrangeiros e o seguro



Funrural é a questão mais urgente do agronegócio no Congresso em 2018

rural também serão tratados pelos parlamentares.

A bancada da agricultura familiar quer mais atenção ao setor. O foco será a reativação do Programa

Nacional de Crédito Fundiário e o Programa Nacional de Habitação Rural, que conta com R\$ 300 milhões em recursos, mas está paralisado.



Encontro realizado em Abelardo Luz



Associados reunidos em Faxinal dos Guedes

SANTA CATARINA - O presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, se reuniu com associados da cooperativa em Santa Catarina. Ele apresentou números sobre o desempenho e os principais investimentos realizados pela cooperativa ao longo de 2017. Os encontros reuniram 214 pessoas em Abelardo Luz e 240 pessoas em Faxinal dos Guedes. Participaram das reuniões os conselheiros de Administração **Adelar Viletti**, **Antônio de Freitas**, **Celso Utech** e **Orival Bettinelli**, os gerentes das divisões de Produção, **Armando Lang**, e de Comercialização, **Edio Schreiner**, e o gerente do Departamento de Sementes, **Ronaldo Vendrame**.

GIGANTE NO TAMANHO E NA TECNOLOGIA



PLANTADEIRA DA KUHN PARA GRANDES PROPRIEDADES VEM COM IMPORTANTES INOVAÇÕES

A Kuhn, gigante francesa de máquinas e implementos agrícolas, está colocando no mercado uma plantadeira top de linha destinada a grandes propriedades. A Versa Airflow é um fenômeno em dimensões e tecnologia. É capaz de plantar de 18 a 22 linhas de soja

com espaçamento de 45 a 50 centímetros. Para facilitar o transporte, o fabricante desenvolveu um sistema que ergue as laterais do implemento, reduzindo a largura da plantadeira de 10 para apenas 3,2 metros no rodado.

As caixas de abastecimento são separadas das linhas de plantio e foram colocadas sobre uma carreta na parte frontal da plantadeira. O adubo é enviado por pressão positiva por dois rotores até duas centrais de distribuição que organizam o

fluxo do produto até as linhas.

Segundo a Kuhn, a Versa Airflow é a primeira plantadeira do Brasil com distribuição pneumática do adubo, gerando a maior precisão do mercado, uniformidade de germinação e incorporação de adubo no solo. A empresa também adotou um sistema inovador para a distribuição de sementes. A tecnologia VSet 2, desenvolvida para o plantio direto no Brasil, consegue fazer a deposição dos grãos sem falhas e sem sementes duplas.



Modelo tem caixas de adubo e semente de grande capacidade e distribuição a taxas variáveis

O transporte das sementes é por pressão negativa (vácuo). Tanto as sementes quanto o adubo podem ser distribuídos com taxa variável. A plantadeira vem equipada com sistema que permite interpretar o mapa da lavoura e seguir recomendações agrônômicas, garante a Kuhn. Para facilitar o controle operacional, a Versa Airflow tem corte de sementes linha a linha e por seção no adubo. Também conta com monitoramento das linhas de adubo e semente para evitar desperdícios.

VERSA AIRFLOW

Número de Linhas
18/20/22

Capacidade
1.400 kg de sementes
4.400 kg de adubo

Peso aproximado
15 toneladas

Potência do trator
270 cv para discos
340 cv para facão



Bocuda, plataforma com chassi universal

Modelo para 16 linhas de milho com espaçamento de 50 centímetros

IMPLEMENTO DA VENCE TUDO PODE SER ACOPLADO EM COLHEITADEIRAS DE TODAS AS MARCAS



A Vence Tudo está apostando na versatilidade e facilidade de operação para manter as plataformas modelo Bocuda na liderança do segmento no mercado. A fabricante de implementos colocou no mercado a série 7, com maior área de limpeza, carenagem reformulada e sistema de remonte para facilitar a colheita de milho acamado. O acesso para lubrificação e troca de velocidade das linhas foi facilitado

com um capô lateral maior.

Outra grande vantagem do uso da Bocuda é o chassi universal que permite o acoplamento em todos os modelos de colheitadeira. São 27 opções de chassi, com carenagens fixas ou reguláveis que permitem a colheita de lavouras com espaçamento de 45 a 90 centímetros entre as linhas.

A fábrica de Ibirubá (RS) atende desde agricultores familiares, com

modelos de quatro linhas, até grandes fazendas, com versões de até 26 linhas. Com essas características, a Vence Tudo assegura que as plataformas apresentam boa relação custo-benefício, além de simplicidade na operação, regulagem e manutenção.

A fabricante garante já ter comercializado mais de 120 mil plataformas de milho em todo o Brasil.



SARANDI - A MBR Agropecuária, de Mandaguari (PR), adquiriu da C.Vale uma Claas, modelo Jaguar 860. Os proprietários **Beatriz Gonçalves Ribeiro** e **Luiz Ribeiro** vão utilizá-la para a colheita de milho próprio para silagem e para prestação de serviços a terceiros. Na foto (a partir da esquerda), o encarregado técnico do Departamento de Máquinas (Demac) da C.Vale **Johni Tosoni**, o gerente da unidade da cooperativa em Sarandi, **Clóvis Luiz dos Santos, Luiz** e **Beatriz**, o vendedor **Márcio Zeppe** e o técnico do Demac **João Pedroso**.

Risco maior para o milho safrinha

RETARDAMENTO DO PLANTIO DEIXA MILHO MAIS VULNERÁVEL A GEADAS EM 2018

O atraso na implantação do milho safrinha poderá ser um grande complicador para a cultura em 2018. Mesmo com o enfraquecimento do La Niña, o risco de geadas é maior este ano já que uma das características do fenômeno é o favorecimento ao ingresso de massas de ar polar devido à menor presença de nuvens.

Apesar de os especialistas dizerem que o frio fora de época em janeiro e fevereiro não necessariamente signifique outono e inverno rigorosos, as geadas serão um desafio permanente às lavouras já que o atraso no plantio é de, pelo menos, 15 dias.

Os meteorologistas projetam ondas de frio precoces em regiões nas quais não se cultiva milho. Para Luiz Renato Lazinski, do Inmet, o frio chega cedo nas áreas mais altas. “As geadas, em abril, devem ocorrer a partir da segunda quinzena e ficar restritas às áreas acima dos 800 metros de altitude no Sul.

Para as regiões de safrinha, o risco viria não apenas por geadas. Lazinski vê risco de problemas por chuvas abaixo da média e por geadas no final do ciclo do milho. Celso Oliveira, da Somar Meteorologia, entende que o problema maior não será o frio precoce. “Há previsão de declínio mais acentuado da temperatura nas segundas quinzenas de maio e de julho, mas não aparece frio constante”, afirma. Ele discorda de Lazinski quanto ao regime de chuvas no Sul. “Não aparecem longos períodos de tempo seco nos próximos meses. O maior destaque não será estiagem, mas sim, ausência de chuva persistente”, projeta.

O enfraquecimento do La Niña influenciará a chegada das massas de ar polar. “A neutralidade climática fará com que tenhamos alternância entre períodos frios e quentes”, diz Oliveira.

CENTRO-OESTE As chuvas que complicaram a colheita da soja e o plantio do milho safrinha em Mato Grosso em fevereiro devem prosseguir durante o mês de março. “Será um mês complicado por lá”, admite Celso Oliveira. Ele acrescenta que também em Mato Grosso do Sul as precipitações serão frequentes, mas com volumes acumulados menores e janelas maiores para trabalhos no campo.



Geadas a partir de maio podem representar risco ao milho safrinha na região Sul

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

C.VALE LEVA TECNOLOGIAS PARA QUE PRODUTORES MELHOREM DESEMPENHO DA LAVOURA GAÚCHA

Tradição, inovação e negócios foi o que teve de sobra no dia de campo de verão que a C.Vale promoveu em Cruz Alta (RS). Os 2.500 participantes do evento conferiram as recomendações de especialistas em manejo de solo e nutrição de plantas, observaram variedades de soja e híbridos de milho, e ainda puderam conhecer outros produtos apresentados por empresas do agronegócio. Realizado pela terceira vez, o evento atraiu associados das 27 unidades da cooperativa no Rio Grande do Sul.

Num estado que se orgulha de suas tradições, não faltaram produtores de bombacha, bota, cuia e garrafa térmica, entre os quais Fernando Resner. Ele percorreu os 370 quilômetros entre Bagé e Cruz Alta para conhecer novidades para soja sempre acompanhado do inseparável chimarrão. Vindo de uma região em que o cultivo de soja é relativamente recente, Resner escutou atentamente as orientações sobre o tratamento industrial de sementes.

Os produtores que foram ao Campo Experimental, dias 27 e 28 de fevereiro, também aproveitaram a campanha promocional preparada pela C.Vale para viabilizar a troca de insumos por grãos. Estimulados pela valorização da soja que melhorou a relação de troca, eles ampliaram o volume dos negócios na comparação com o dia de campo de 2017.

As vendas não foram o único indicativo de crescimento do evento. O número de empresas aumentou de nove no ano passado para 17 este ano e a tendência é de que cresça ainda mais em 2019. A presença de esposas e filhos de produtores também se ampliou. Para elas, a C.Vale preparou palestras sobre a importância da participação feminina nas atividades do campo.

Para o evento deste ano, a C.Vale convidou dois doutores para orientar os produtores. José Denardin, da Embrapa Trigo, de Passo Fundo, falou sobre manejo de solos e Elmar Luiz Floss tratou de nutrição de plantas.

Fernando Resner:
de Bagé até Cruz Alta
para conhecer
novidades





NÚMEROS DO DIA DE CAMPO

- Participantes 2.500
- Empresas 17
- Variedades de soja 22
- Híbridos de milho 18



Qualidade melhor, produtividade maior

ESPECIALISTA APRESENTA RECOMENDAÇÕES PARA INCREMENTAR DESEMPENHO DA SOJA

Produtores que enfrentam problemas de compactação do solo não devem realizar a escarificação logo após a colheita da soja. A palha de soja contém alto teor de nitrogênio e se decompõe rapidamente, deixando de ocupar os sulcos do sub-solador.

Para o professor Elmar Floss, o ideal, nas áreas em que não se cultiva milho safrinha, é o consórcio de culturas de cobertura. “Se não tiver raízes, a argila vai ocupar o espaço aberto pelo escarificador”, justifica. Ele sugere a combinação de aveia preta, ervilhaca e nabo, argumentando que plantas com raízes diferentes melhoram a estrutura do solo, contribuindo para reduzir o risco de doenças fúngicas na soja.

Ao falar para os produtores que foram ao Campo Experimental da C.Vale em Cruz Alta (RS), dias 27 e 28 de fevereiro, ele alertou para a importância das condições de conservação das sementes. Em ambientes de temperatura e umidade

muito altas, as sementes perdem vigor, reduzem seu poder de enraizamento e, conseqüentemente, têm menor capacidade de absorção de água e nutrientes. O resultado são plantas com menos ramos e menor número de vagens.

Doutor em Agronomia, Floss recomendou o uso de nutrientes como o molibdênio. Segundo ele, o molibdênio favorece a fixação de nitrogênio, o que acaba melhorando o rendimento das plantas e aumentando o teor de proteína da soja.



Elmar Luiz Floss alertou para a necessidade de melhorar nutrição da soja

IMAGENS DO DIA DE CAMPO



Solo descompactado, potencial aumentado

USO DO ESCARIFICADOR E CULTIVO DE GRAMÍNEAS MELHORAM CONDIÇÃO DO SOLO, DIZ PESQUISADOR

Usar o escarificador é medida fundamental para se reduzir a compactação do solo e melhorar a produtividade das lavouras. A recomendação foi apresentada pelo pesquisador José Denardin, da Embrapa Trigo, de Passo Fundo, aos produtores que participaram do dia de campo de verão da C.Vale em Cruz Alta (RS), dias 27 e 28 de fevereiro.

Para ele, a interrupção do plantio direto, nesse caso, é menos importante. “Tendo compactação, não se trata de mexer ou não no plantio direto. Tem que resolver o problema”, defendeu. Ele argumentou que “não tem máquina que consiga colocar fertilidade no solo abaixo de cinco centímetros que não seja

o arado”. No entanto, alertou que é desnecessário usar o escarificador para profundidades maiores que 25 centímetros.

Para completar a estratégia anti-compactação, Denardin aconselhou a utilização de gramíneas com grande poder de enraizamento,

como milho, sorgo, capim Sudão, milheto e braquiária, dependendo da região. Ele defende o uso de plantadeiras com facão e não discos, já que a haste sulcadora favorece o aprofundamento das raízes. O pesquisador explicou que no plantio com discos, as raízes permanecem na camada mais superficial do solo, onde os nutrientes são depositados. Neste caso, aumenta o risco de doenças na soja já que as raízes da planta estão em contato maior com a matéria orgânica, que é fonte potencial de doenças



Pesquisador José Denardin: gramíneas com raízes finas para deixar o solo mais poroso

IMAGENS DO DIA DE CAMPO



Campanha Gaúcha na trilha da soja

PRODUTORES DA METADE SUL DO ESTADO BUSCAM TECNOLOGIA PARA INCREMENTAR PRODUTIVIDADE

Situada no extremo sul do Brasil, a Campanha Gaúcha é rica em conflitos e tradições. Palco de disputas por terras entre Brasil e Uruguai, nos anos 1860, a região sempre foi fortemente dependente da agropecuária. Grandes extensões de campo permitiram a criação de enormes rebanhos de bovinos e ovinos. As terras também são apropriadas ao cultivo do arroz, mas nos últimos anos, com a baixa rentabilidade da cultura, a soja vem ganhando espaço.

Com tradição de pecuaristas passando de geração em geração, a família Silveira de Ávila está habituada na lida com os animais em Pedras Altas, um município de pouco mais de dois mil habitantes, mas com imensos 1.376 quilômetros quadrados. Na Estância São Carlos, gado, ovelhas e cavalos percorrem os campos em busca de pastagens e, por décadas, foram a principal fonte de renda de Carlos e Sandra.

O maior orgulho do casal sempre foi a criação de cavalos crioulos, muitos dos quais vencedores do Freio de Ouro, uma competição que faz parte da Expointer, a principal feira agropecuária do Rio Grande do Sul. Os filhos Marcos e Felipe, responsáveis pelos animais, acumulam dezenas de troféus nesse tipo de disputa. Os dois mantêm,

atualmente, um plantel de 100 cavalos crioulos que são vendidos a terceiros para competições.

Na propriedade de 1.650 hectares, de onde se avista as terras uruguaias, é errado pensar que o campo é de domínio exclusivo dos homens. As duas filhas de Carlos e Sandra fazem companhia aos irmãos na condução dos negócios. Luciane é encarregada do controle operacional e Simone tem responsabilidade sobre as finanças.

CRESCER COM TECNOLOGIA

Com sotaque típico dos habitantes da região da Campanha, onde a

expressão típica *tchê* muitas vezes é substituída por *chê*, Carlos conta que a família cria, também, 300 bovinos da raça Angus e outros 300 ovinos Corriedale. Como as terras baixas favorecem a irrigação, os Silveira de Ávila também produzem arroz em 80 hectares.

No entanto, como o arroz gaúcho tem sofrido com a concorrência do grão uruguaio, os produtores da região passaram a apostar na soja a partir de 2010. Carlos começou a seguir esse caminho dois anos depois e os primeiros 50 hectares renderam 43 sacas/hectare, em média.

O problema para o cultivo de

Marina e Eduardo, da Estância São Carlos: tecnologia para o campo





RAIO X

Silveira de Ávila

Área da fazenda: **1.650 ha**

Soja: **470 hectares**

Arroz: **80 hectares**

Gado: **300 animais Angus**

Ovinos: **300 animais Corriedale**

Equinos: **100 cavalos crioulos**

AGRICULTURA DE PRECISÃO

PRINCIPAIS PASSOS

- Corrigir acidez do solo com calcário, definindo a dose pelo pH do solo e qual tipo de calcário pelos teores de cálcio e magnésio.
- Ajustar teor de potássio através de cloreto de potássio ou outros fertilizantes.
- Corrigir o perfil do solo por gessagem, aplicando-o após correção dos níveis de magnésio e potássio.
- Ajustar teor de fósforo, colocando-o no sulco de semeadura para facilitar a absorção pelas primeiras raízes.
- Definir a formulação do adubo (NPK) com base nas análises de solo.

soja na Campanha Gaúcha é o alto risco de estiagens. Consciente do problema e de que é necessário aprender bastante sobre a nova cultura, Carlos participou do dia de campo que a C.Vale promoveu, ano passado, em Cruz Alta.

Já tinha ouvido falar da agricultura de precisão, mas decidiu buscar mais informações. Ouviu orientações dos técnicos da cooperativa, entre as quais a de que a aplicação de gesso facilitaria o aprofundamento das raízes e, em consequência, a tolerância a períodos secos.

Voltou a Pedras Altas e contra-

tou os serviços de agricultura de precisão da C.Vale através da unidade de Bagé. Fez o mapeamento em 230 hectares e aplicou gesso em 80 hectares.

O neto Eduardo, que cuida da lavoura, esteve no dia de campo em Cruz Alta, em fevereiro deste ano. “A gente veio se aprimorar porque a soja é uma atividade nova pra nós, entendeste?”, diz o gaúcho.

O objetivo é colocar a fazenda na trilha das altas produtividades, sempre que possível com médias como a da safra 2016/17, que ficou em 70 sacas/hectare, favorecida pelo clima. Acompanhado da irmã

Marina, que cursa Agronomia em Bagé e também tem planos de permanecer na propriedade, Eduardo revelou que a área de soja foi ampliada para 470 hectares na safra atual e que a família pretende expandi-la para 600 hectares em até dois anos, apoiado na agricultura de precisão.

Bem articulado com as palavras, ex-patrão de CTG e atual presidente do Sindicato Rural de Pedras Altas, Carlos Silveira de Ávila diz que optou por operar com a C.Vale pela segurança na comercialização e pela estrutura que a cooperativa oferece.

QUEDA DOS PREÇOS LIMITA CRESCIMENTO



Lang na AGO da C.Vale: apesar de tudo, 2017 foi um ano de conquistas



C.VALE CONSEGUIU AMPLIAR FATURAMENTO, MAS RITMO FOI INFERIOR AO DE 2016

Foi um ano atípico para o agronegócio. Os produtores brasileiros colheram uma safra recorde, mas o aumento da oferta de grãos e a taxa de câmbio pouco atrativa derrubaram os preços e levaram os agricultores a manter boa parte das safras nos armazéns. Como as empresas do setor costumam negociar seus estoques somente depois da fixação dos preços pelos produtores, a comercialização não deslançou e o faturamento do setor não evoluiu conforme o esperado. Esse quadro afetou também a C.Vale, que ampliou suas receitas em 1,22% em 2017, um crescimento modesto na comparação com os 24% do ano anterior. O faturamento totalizou R\$ 6,9 bilhões.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, esperava um desempenho melhor, mas disse que, mesmo assim, 2017 foi um ano de conquistas. “Recebemos o volume recorde de 4,1 milhões

de toneladas de produtos e ampliamos em mais de 5% o número de associados, chegando a 19.795 cooperados. São indicativos que apenas empresas financeiramente sólidas e em expansão conseguem”, ponderou.

Ele enumerou, também, como conquistas os negócios envolvendo avicultura e piscicultura. No ano passado a C.Vale ampliou a produção de frangos de 440 mil para 530 mil aves/dia. A cooperativa ainda inaugurou um abatedouro de peixes com investimentos de R\$ 110 milhões. O empreendimento deu início a um novo sistema de integração que vai gerar renda aos associados.

Lang apresentou os números durante assembleia geral ordinária da cooperativa, na Asfuca de Palotina, no dia 2 de fevereiro. Ele disse que a C.Vale criou 1.290 novos postos de trabalho em 2017, ano em que muitas empresas cortaram empregos ou não resistiram à recessão. Para 2018, o principal investimento previsto é a construção de uma nova unidade para recebimento de grãos em Alto Piquiri, noroeste do Paraná.



Evento reuniu aproximadamente 1.400 pessoas na Asfuca de Palotina



NOVOS CONSELHEIROS - Seis integrantes do Conselho Fiscal da C.Vale foram eleitos para cumprir mandato de um ano, até a assembleia geral ordinária de 2019. Durante a assembleia, do dia 2 de fevereiro, foram eleitos os conselheiros **Claudinei Haffemann** (primeiro à esquerda), **Antônio José Moura**, **Nelson Lauersdorf**, **Inácio Sapelli**, **Ari Patel** e **Edmir Antônio Soares**.

DESEMPENHO DA C.VALE

Faturamento
R\$ 6,9 bilhões **(+1,2)**

Produção de soja
39,9 milhões de scs **(+11%)**

Produção de milho
25,8 milhões de scs **(+37%)**

Produção total
4,1 milhões de ton **(+15%)**

Suínos
46 mil ton **(+17%)**

Leite
18,1 milhões de lts **(+0,1%)**

Carne de frango
305 mil ton **(+20%)**

Associados
19.795 **(+5%)**

Funcionários
9.130 **(+16%)**

“Cobre na guaiaca”

NO RS, PRODUTORES RECEBERAM O RETORNO DA C.VALE PELO TERCEIRO ANO SEGUIDO

Os associados da C.Vale estão recebendo este ano aproximadamente R\$ 30 milhões em sobras, juros e devolução de capital social. O pagamento desse valor foi aprovado em assembleia, no dia 2 de fevereiro, em Palotina (PR). Os produtores que não retiraram as sobras receberão juros pela variação da poupança.

Em Santa Bárbara do Sul (RS), a família Limberger foi até a unidade da cooperativa para receber o retorno. Alisson e Alex Paulo cultivam soja, milho e trigo, e mantêm gado de corte em uma área total de 1.500 hectares. Com o dinheiro no bolso, ou o cobre na guaiaca, como dizem os gaúchos, eles vão utilizar as sobras para cobrir despesas com a colheita da soja.

Na região da Campanha Gaúcha, fronteira com o Uruguai, Valdomiro Resner e o filho Fernando receberam, pela primeira vez, as sobras relativas às operações com



Em Santa Bárbara do Sul: agrônomo Leonardo Ribas, Alisson Limberger, gerente Luiz Henrique Willemann da Silva e Alex Paulo Limberger

a cooperativa realizadas a partir de abril do ano passado, quando se associaram à C.Vale. Eles produzem soja e criam gado de corte nos 550 hectares da Fazenda Kaita, município de Bagé. “Agora as sobras são uma realidade aqui na região”, diz Valdomiro. Fernando revela que os planos da família são ampliar a área de soja de 175 para 295 hectares em 2019 e incrementar os negócios com a cooperativa para aumentar o valor do retorno.

“ Com a credibilidade que a C.Vale transmite, a gente se sente confiante para fortalecer os negócios ”

EM TUPANCIRETÃ

No município que mais produz soja no Rio Grande do Sul, o associado Iglênio Batista Menegazzi esteve na unidade da cooperativa em Tupanciretã para receber o retorno. Ele cultiva soja, azevém e aveia em 300 hectares na localidade de Bocaverá, interior do município. Menegazzi aproveitou as sobras para abater parte das despesas com a aquisição de insumos. “Com a credibilidade que a C.Vale transmite, a gente se sente confiante para fortalecer os negócios. O repasse do retorno é um estímulo para fortalecer a parceria”, resume o produtor.



Fernando e o pai Valdomiro querem incrementar os negócios com a C.Vale com o objetivo de ampliar sobras



O produtor rural Iglênio Menegazzi, de Tupanciretã, recebeu o retorno do gerente Eli Schwambach

C.Vale construirá nova unidade em Alto Piquiri

OBRAS COMEÇAM ESTE ANO NO MUNICÍPIO DO NOROESTE DO PARANÁ

A C.Vale vai construir uma nova unidade para recebimento de grãos no município de Alto Piquiri. A cooperativa vai investir R\$ 31 milhões para montar uma estrutura capaz de receber com mais agilidade a produção de soja e milho do noroeste do Paraná. Os recursos foram tomados junto ao BNDES via Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

A nova unidade terá 4.347 metros quadrados e duas moegas para grãos e duas balanças. Também serão montados um secador para 150 toneladas/hora e duas máquinas

de limpeza, e instalado um tombador de 21 metros de comprimento.

O presidente da C.Vale, Alfredo Lang, disse que existe a possibilidade de um segundo grande investimento este ano. A cooperativa tem planos para construir um hipermercado em Assis Chateaubriand em uma área adquirida do município em 2017. Os detalhes do projeto estão sendo finalizados. No entanto, o início das obras dependerá do acesso a linhas de crédito com custos inferiores aos atuais.

Conforme Lang, os recursos para a construção da unidade de grãos de Alto Piquiri foram solicitados num período em que os juros estavam mais alinhados às taxas de inflação. Como os juros para investimentos não acompanharam a

queda da inflação, o custo real dos empréstimos cresceu, argumenta o dirigente.

“Acredito que no final do segundo semestre possamos iniciar a obra. Vai ser uma loja bonita e confortável, à altura do que Assis Chateaubriand exige”, afirma.

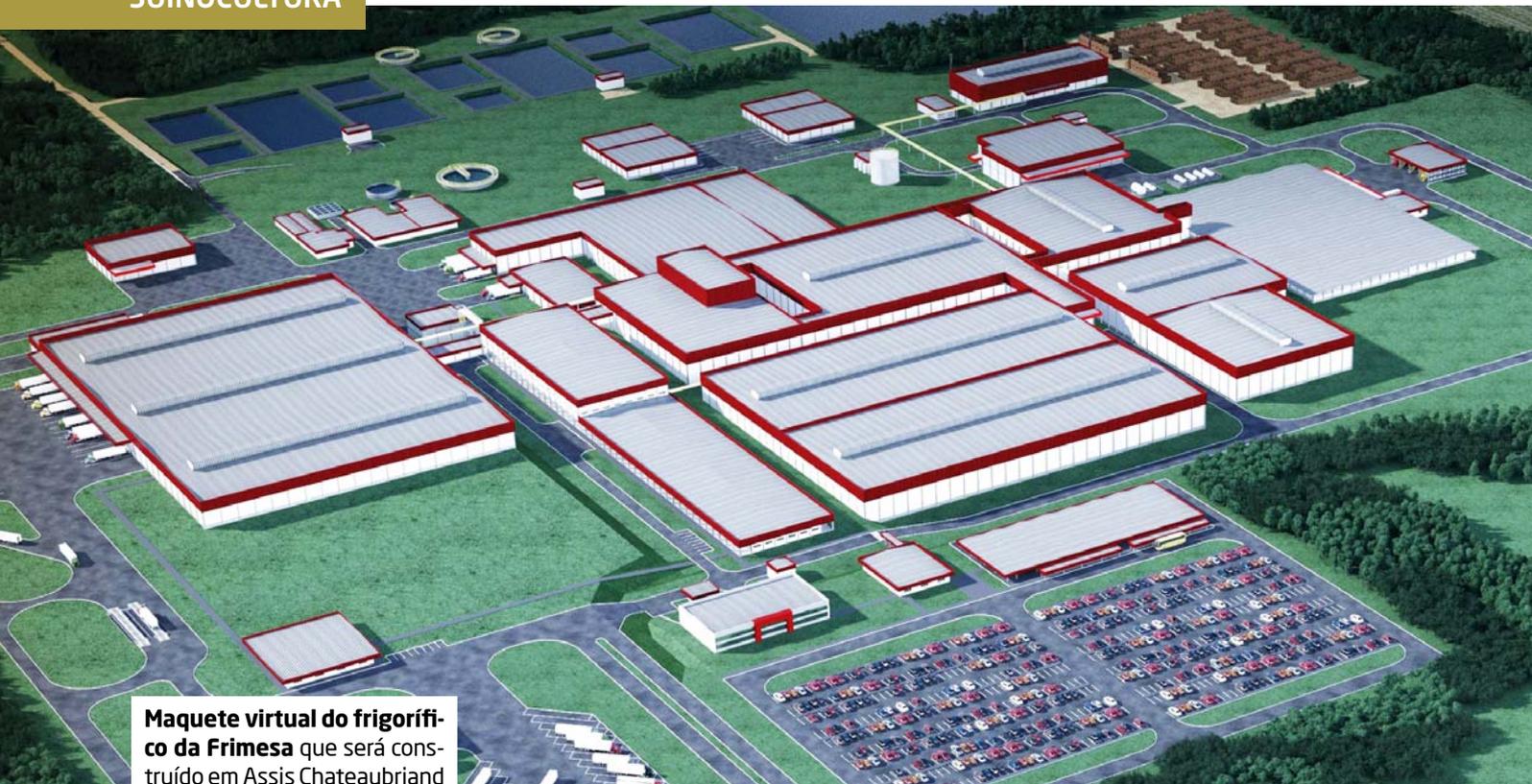
UNIDADE DE ALTO PIQUIRI

Investimento
R\$ 31 milhões

Estrutura
Secador para 150 ton/hora
Duas balanças
Um tombador



Estrutura de Alto Piquiri deve entrar em funcionamento em 2019



Maquete virtual do frigorífico da Frimesa que será construído em Assis Chateaubriand

Preparando o terreno

TERRAPLANAGEM DA ÁREA DA FRIMESA DEVE SER CONCLUÍDA NO PRIMEIRO SEMESTRE

A Frimesa espera concluir até o final do primeiro semestre de 2018 as obras de terraplanagem da área onde será construído o frigorífico de suínos em Assis Chateaubriand (PR). A previsão é do presidente da cooperativa central, Valter Vanzella. Desde o mês de outubro do ano passado máquinas trabalham na área de 115 hectares à beira da rodovia que liga o município a Toledo. A indústria será construída em módulos para permitir futuras ampliações da capacidade de processamento. Na primeira etapa serão investidos R\$ 600 milhões de reais e contratados mais de três mil trabalhadores.

O cronograma inicial da Fri-

mesa previa expansão a partir de 2024 com a aplicação de mais R\$ 350 milhões para permitir o abate de 15 mil suínos/dia até 2030. No entanto, a direção da cooperativa adiou o início das obras devido às turbulências na economia, a partir de 2015, e o cronograma deve atrasar.

A Frimesa é formada por cinco cooperativas filiadas (C.Vale, Copagrill, Lar, Primato e Copacol). São os associados dessas cooperativas que irão fornecer os suínos para o novo frigorífico. Atualmente, a Frimesa processa 8.300 suínos em Medianeira e Marechal Cândido Rondon. Quando o novo frigorífico estiver operando com capacidade plena, o número deve crescer para 22 mil animais/dia.

EXPORTAÇÕES

O presidente da Frimesa, Valter Vanzella, espera que o governo

NÚMEROS DO FRIGORÍFICO

Investimento
R\$ 950 milhões

Área da indústria
141 mil m²

Capacidade máxima
15 mil suínos/dia

Empregos diretos
6 mil

brasileiro acerte com a Rússia a retomada das importações de carne suína, suspensas desde o ano passado. “A Rússia quer vender trigo ao Brasil. Quando viram que o Brasil não ia comprar, pararam de importar carne”, interpretou. A suspensão das vendas derrubou os preços do suíno no mercado brasileiro. “Não tem demanda porque os russos não estão comprando. As indústrias que têm carne, para vender tiveram que baixar os preços”, explicou.

Soja com sotaque italiano

FAMÍLIA DE NOVA PALMA CONSEGUIU RENDIMENTO MÉDIO DE 70 SACAS/HA

Na região que é um dos berços da colonização italiana, o que não falta é gente contando “causos” misturando português com dialeto vênето entre um gole e outro de chimarrão. Encravada no coração do Rio Grande, a pequena Nova Palma abriga até um Centro de Pesquisas Genealógicas, que já catalogou aproximadamente 50 mil famílias daqueles que começaram a chegar à região central do território gaúcho em 1875. Entre elas estão os Pegoraro e os Rossato, duas das mais numerosas famílias do município de 6.600 habitantes.

O casal produz soja e trigo em 220 hectares entre as comunidades de São Francisco, Linha Base e São Cristóvão. Na safra 2016/17, o rendimento da soja ficou em 70 sacas/hectare. “Foi a melhor média que já consegui”, conta o produtor. O trigo, porém, foi

por ventos e granizo abaixo. “Perdi praticamente toda a lavoura”, prossegue Gelci.

Em janeiro de 2017, o casal esteve em Palotina e participou do Dia de Campo de verão. “Eu já conhecia a cooperativa de uns 30 anos. Tenho parentes no Paraná”, revela o produtor. Depois de se associar à C.Vale, Gelci passou a comprar os adubos e agroquímicos da unidade da cooperativa em Júlio de Castilhos, a 40 quilômetros de sua propriedade.

“Tu tens que negociar com quem te dá segurança”, aconselha o produtor. A chegada da C.Vale trouxe, também, maior acesso a orientação técnica. “A assistência do pessoal é muito boa”, elogia.

Polenta com fortaia e churrasco

Enquanto o marido administra a lavoura, a esposa Odila cuida da casa. Volta e meia, ela prepara polenta com fortaia (mistura de ovo e salame), uma comida típica italiana. Aos domingos, o churrasco é o prato principal e a filha Fernanda, de 26 anos, que é nutricionista, deixa Santa Maria, onde mora e trabalha, para degustar a carne preparada pelo pai. “Sem churrasco não se passa o fim de semana”, assegura Gelci.

Para 2018, o “talian” de Nova Palma não espera rendimento tão bom da soja quanto na safra anterior. A colheita será a partir do final de março. “Vai quebrar uns 20%”, calcula, explicando que a lavoura sofreu com a estiagem em janeiro.

Gelci e Odila: rendimento médio de 70 sacas/hectare na safra 2016/17



Em busca de produtividade

ASSOCIADO DE SARANDI (PR) INCREMENTOU PRODUTIVIDADE COM RECUPERAÇÃO DO SOLO

Um trabalho de correção de solos orientado por profissionais da C.Vale trouxe resultados expressivos a um associado da cooperativa. Os agrônomos Gustavo Prêmio da Silva e Henrique Shiguemitsu Maeda acertaram com o produtor Jailson Antônio Perocco um trabalho de quatro anos para correção de perfil de solo em uma área de três hectares no município de Sarandi, no centro-norte do Paraná. “Como o solo estava compactado, o produtor iria realizar o processo de gradagem. Então, aproveitamos que ele iria fazer o revolvimento do solo para implementar a correção”, explica Gustavo.

Eles planejam a aplicação de nutrientes por três safras, que incluiu aplicação de calcário calcítico e dolomítico, mais fósforo, potássio, enxofre e boro. A dupla esperava resultado ao final de um período de quatro anos, mas a surpresa veio já no primeiro ano da recuperação do solo. A área do experimento apresentou produtividade média de 79,7 sacas/hectare, 9,5 sacas a mais que o rendimento das demais áreas



Trabalho orientado por Gustavo Prêmio da Silva e Henrique Maeda resultou em ganho de produtividade de 13%

do associado.

Henrique Maeda revela que esperava um resultado a mais longo prazo. “Nosso objetivo era conseguir manter uma produção média maior em anos ruins”, explica. Segundo ele, o custo do investimento ficou em R\$ 1.895,00 sacas por hectare.

Animado com os resultados, Jailson Perocco pretende fazer a correção do solo em outras áreas da propriedade.

MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada (74,5 kg de carcaça) em DEZEMBRO de 2017

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Joao Gabriel*	Palotina	2,536
2º Milton Schulz*	Alto Santa Fé	2,590
3º Dirceu Deimling**	Alto Santa Fé	2,627
4º Ademar Bloch*	Santa Rita	2,641
5º Dirceu Moellmann*	Alto Santa Fé	2,642

*Leitões UPL

MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada (74,5 kg de carcaça) em JANEIRO de 2018

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Adolar Giese*	Maripá	2,539
2º Simone Fritz*	Maripá	2,557
3º Eldemar Gieseler*	Maripá	2,557
4º Selvino Leske*	Santa Rita	2,590
5º Humberto Raizi*	Assis	2,592

*Leitões UPL



INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

DEZEMBRO DE 2017 E JANEIRO DE 2018

Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 Osmar Gouveia	Iporã	494
2 Airton Bonafin	Palotina	477
3 Anderson Piveta	Assis Chateaubriand	449
4 Luiz Lussani	Palotina	448
5 Dilce Lussani	Palotina	447
6 Aumir Kuki	Palotina	444
7 Nailo Bottcher	Palotina	442
7 Orlando Gouveia	Iporã	442
8 Mário Molinari	Francisco Alves	439
8 Albino Much	Terra Roxa	439
9 Claucir Vendrame	Palotina	437
9 Carlos Basso	Palotina	437
10 Lenir Blodorn	Maripá	435
11 João Borian	Assis Chateaubriand	431
11 Airton Weine	Maripá	431
11 Antônio Zorzan Junior	Assis Chateaubriand	431
12 Airton Bonafin	Palotina	430
13 Flávio de Lima	Jesuítas	429
13 Flávio de Lima	Jesuítas	429
13 Celso Janiaki	Assis Chateaubriand	429
13 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	429
14 Juliana Santos	Cafezal do Su	428
14 Edval Menoia	Iporã	428
15 João Borian	Assis Chateaubriand	427
15 Ademir Sividini	Maripá	427

.....

Aviários climatizados

1 Giovana Galvan	Maripá	470
2 André Benetti	Palotina	465
3 Ademir Schreiber	Maripá	463
4 Sirlei Fiori	Tupãssi	462
5 Kenji Hatamoto	Assis Chateaubriand	460
6 Marceli Laufer	Maripá	459
6 Fernando Mezzomo	Palotina	459
7 Ademir Schreiber	Maripá	456
7 Marcelo Bender	Palotina	456
8 Fernando Mezzomo	Palotina	455
9 Marcelo Galdioli	Assis Chateaubriand	454
9 Fernando Mezzomo	Palotina	454
10 Mariângela Ludwig	Maripá	453
11 Carlos Mattiuzzi	Palotina	451
12 Scharles Schulz	Iporã	450
13 Castillo Hendges	Assis Chateaubriand	449
14 Eurico Miranda	Terra Roxa	448
14 Eduardo Mezzomo	Palotina	448
15 Alfredo Lang	Assis Chateaubriand	447



MAIORES PRODUTORES DE LEITE

DEZEMBRO DE 2017

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Valdemar Pedrini	50.724	Francisco Alves
2 Ronaldo de Souza	48.712	Francisco Alves
3 Silvone de Souza	47.300	Terra Roxa
4 Granja Sol Nascente	44.830	Palotina
5 Ricardo Feuser	41.151	Palotina
6 Elias Nilo Grubert	40.477	Maripá
7 Granja Qualytá	38.792	Palotina
8 João Pereira	38.206	Francisco Alves
9 Marcos Julião	36.801	Goioerê
10 Osnir Schulz	26.388	Maripá

JANEIRO DE 2018

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Valdemar Pedrini	47.833	Francisco Alves
2 Silvone de Souza	47.300	Terra Roxa
3 Ronaldo de Souza	46.166	Francisco Alves
4 Ricardo Feuser	42.144	Palotina
5 Marcos Julião	38.439	Goioerê
6 Granja Sol Nascente	38.202	Palotina
7 Granja Qualytá	36.218	Palotina
8 Elias Grubert	34.497	Maripá
9 João Pereira	32.787	Francisco Alves
10 Jair Piccin	28.926	Palotina



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

DEZEMBRO DE 2017

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Osnir Schulz	36,65	Maripá
2 Silvone de Souza	33,75	Terra Roxa
3 Elias Grubert	31,12	Maripá
4 Granja Sol Nascente	29,30	Palotina
5 Luis Carlos Vanelli	29,12	Francisco Alves
6 Granja Qualytá	24,87	Palotina
7 Alírio Vanelli	24,02	Francisco Alves
8 João Pereira	23,58	Francisco Alves
9 Hidekatsu Takahashi	21,90	Terra Roxa
10 Laércio e Élcio Correa	20,57	Terra Roxa

JANEIRO DE 2018

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	35,19	Terra Roxa
2 Osnir Schulz	33,34	Maripá
3 Elias Grubert	30,05	Maripá
4 Alírio Vanelli	27,12	Francisco Alves
5 Luis Carlos Vanelli	26,92	Francisco Alves
6 Granja Sol Nascente	26,75	Palotina
7 Granja Qualytá	24,41	Palotina
8 Ivana Utech Fuelber	22,76	Maripá
9 Hidekatsu Takahashi	22,23	Terra Roxa
10 Laércio e Élcio Correa	21,36	Terra Roxa



Família Sponchiado:
fartura na mesa
e nos negócios

A receita da multiplicação dos peixes

**PROPRIEDADE
DIVERSIFICADA COM
PEIXES, AVES E LEITE
SUSTENTA DUAS FAMÍLIAS**

A família Sponchiado, de Palotina (PR), literalmente, dá a receita da multiplicação dos peixes, frangos e leite. Numa propriedade de 22 hectares, na linha Nova Aratiba, a 14 quilômetros do centro da cidade, eles esbanjam tecnificação, emprego, renda e qualidade de vida no campo.

Seu Ari e dona Rosane moram há quase cinco décadas em Palotina. Ele, gaúcho de Severiano de Almeida, e ela, catarinense de Concórdia, além da cuia e do chimarrão, trouxeram na bagagem o gosto pelo trato dos animais. Da terra tiram o sustento da família. Rafael, casado com Daiane e pai da falante Victória, trabalha com os pais. O filho mais novo, Renan, trabalha na cooperativa e, nos finais de semana, também ajuda na propriedade. “A diversificação deu estudo para os nossos três filhos.

Todos têm faculdade”, revela, orgulhosa, dona Rosane.

A entrada da propriedade é um cartão postal. Palanques em azul e branco já revelam a fidelidade da família ao sistema de integração da C.Vale. À esquerda, três aviários alojam 75 mil aves por lote. No outro lado, a casa bem cuidada, com jardim colorido, ninhos de passarinhos e uma área de laser com direito a churrasqueira, piscina e rede para o merecido descanso. Mais abaixo, uma sala de ordenha e um pasto verdinho que ajuda na

alimentação do gado leiteiro: 70 cabeças com 32 vacas em lactação. Cercado por um cinturão verde, logo abaixo, o sol reflete o futuro promissor nos cinco tanques de peixes que alojam 108 mil tilápias. “O nosso sonho é abrir mais cinco tanques e construir mais um aviário”, revela seu Ari, bastante animado.

O resultado do trabalho em família faz com que Rafael já projete a futura moradia ao lado da casa dos pais. Com a despesca do segundo lote de peixes querem construir uma casa. Hoje, o casal mora com a filha na comunidade de La Salle, a cinco quilômetros do sítio. “Uma das vantagens do sistema de integração da cooperativa é a certeza de receber em dia. Já perdemos a conta de quantos calotes com peixe tivemos ao longo dos últimos anos”, enfatiza Rafael.

Seu Ari endossa as palavras do filho dizendo que a C.Vale está fazendo a multiplicação dos peixes entre os associados. “Ser integrado é ter a certeza do retorno do nosso trabalho. Numa área de 24 mil metros de lâmina d’água a nossa produção equivale a mil sacas de soja. Isso é muito promissor”, compara.

No programa Globo Rural

O bom exemplo dos Sponchiado rendeu uma reportagem exclusiva para o Programa Globo Rural, que vai ao ar em rede nacional pela TV Globo. A equipe liderada pela repórter Helen Martins ficou em Palotina durante uma semana e registrou todo o processo de integração da cadeia do peixe: da produção de alevinos até a carne de tilápia que chega à mesa do consumidor. Dona Rosane encerrou a entrevista oferecendo um prato à base de peixes que batizou como Lasanha de Tilápia Global. “Não tenho dúvidas que o nosso peixe vai

RECEITA

Lasanha de Tilápia Global

INGREDIENTES

1,5 kg de filé de tilápia
2 dentes de alho
2 limões
1 lata de seleta
300 g de mussarela
100 g de parmesão ralado
1 creme de leite
1 pote de requeijão
1 vidro pequeno de leite de coco
Sal a gosto

MODO DE PREPARO

Tilápia

Tempere os filés de tilápia com sal, alho e limão. Reserve por 30 minutos. Acomode os cortes em duas camadas num refratário. Leve ao forno pré-aquecido e asse por uns 30 minutos.

Molho

No liquidificador bater o creme de leite, requeijão, leite de coco e o queijo ralado. Reserve.



Montagem

Sem mexer nos filés assados, espalhe a seleta e o molho. Cubra com a mussarela e leve ao forno para gratinar. Sirva com arroz branco e salada verde.

DICAS

O ponto ideal do filé assado é quando não fica ressecado e nem soltando água. O tempero com limão dá um toque especial no prato. A seleta é opcional.



ser um produto global, produzido aqui e distribuído para o Brasil e o mundo”, projeta Rosane.

Presidente da C.Vale Alfredo Lang e a família Sponchiado com as equipes técnica da cooperativa e do Globo Rural

Fertilidade do solo e clima favorável impulsionaram agricultura

Palmeira, da tradição e da modernidade

MUNICÍPIO DO NOROESTE GAÚCHO SE DESTACA PELA HISTÓRIA E ELEVADA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Rico em história e em produção agrícola. Palmeira das Missões, no noroeste gaúcho, tem sua história ligada às Missões jesuíticas que resultaram na ocupação de uma vasta área habitada por indígenas. Nos séculos XVIII e XIX a erva-mate era a principal atividade econômica da região. Nos anos 1800, consolidou-se como área de passagem de tropeiros que se deslocavam para vender em São Paulo mulas compradas na fronteira com o Uruguai. Foi palco de disputas sangrentas, em 1923, entre partidários dos líderes políticos Borges de Medeiros e Assis Brasil.

Com área bastante extensa, Palmeira das Missões acabou dando origem a vários municípios como Três Passos e Condor. Mesmo assim, o município ficou com área de 1.415 quilômetros quadrados e as terras bastante férteis que impulsionaram a produção de grãos. Com a ajuda de um clima que garante chuvas razoavelmente constantes, o cultivo de soja se expandiu e supera os 100 mil hectares anualmente. O rendimento médio na safra 2016/17 ficou em 66 sacas/hectare.

No município de 143 anos, tradicional e novo se fundem. Casas antigas contam a história secular do município enquanto o Carijó da Canção exalta as glórias de um povo acostumado a pelear ao mesmo tempo em que o agronegócio se moderniza com colheitadeiras e tratores de última geração.



Desde 2015

A unidade da C.Vale em Palmeira das Missões passou a operar em 2015 e conta, atualmente, com 16 funcionários (foto). A cooperativa recebe soja, milho e trigo. O primeiro associado da C.Vale no município foi Acir Rupollo.

Nesta edição, a seção **Olhares do Campo** apresenta imagens de produtores da região em Novo Horizonte, distrito de Nova Mutum, em Mato Grosso.

Fotos: Rômulo Davila e Clayton Kopper



Três gerações

Pai, filho e neto. Associado da C.Vale **Irineu Becker**, juntamente com o filho **Irivelton** e o pequeno **Eduardo** conferem o potencial produtivo da lavoura de soja em parte dos 630 hectares da Fazenda Siriema.



Plantadeira preparada

Plantadeira Macanuda Top 30000 pronta para o plantio do milho safrinha, na fazenda Copaiba e Andorinhas, dos associados da C.Vale **Raul** e **Ângelo Favretto**. O implemento adquirido junto à C.Vale foi responsável pelo plantio na propriedade de 4.100 hectares.



Pivô da produção

Na Fazenda Pahim, os irmãos **Jorge** e **Adão Pahim** cultivam 1.160 hectares de feijão, na terceira safra. A propriedade também conta com dois pivôs, responsáveis pela irrigação de 240 hectares.



Colheita em família

O casal de associados **Norival** e **Nara Bianchesi** durante a colheita de soja nos 630 hectares da Fazenda Maria Corina II.



c.vale

55 Anos

Construindo o futuro

**COM FOX NA
PRIMEIRA APLICAÇÃO,
SEU PODER DE
DECISÃO SEGURA
AS DOENÇAS POR
TODO O CICLO.**



Fox é o fungicida com patamar superior no controle de Ferrugem, Antracnose, Oídio e Mancha-Alvo do começo ao fim do ciclo. Essa vantagem na proteção, com ganho de produtividade, foi comprovada tanto por produtores em suas lavouras nas últimas safras, como pelos institutos de pesquisa agrícola. **Decida com experiência e com razão. Decida com Fox.**

Fonte: Consórcio AntiFerrugem - EMBRAPA 2017.

Fox - De Primeira, Sem Dúvida.



Se é Bayer, é bom

ARTERIA/LIFESHARE

Acesse: safradox.com.br
Converse Bayer: 0800 011 5560

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO**

Faça o Manejo Integrado de Pragas.

Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

Uso exclusivamente agrícola.

